

# CURSO DE REDAÇÃO - SUZANA LUZ

NOME: Jomile Maria Rodrigues Paiva

PROPOSTA Nº 3 - a limpo

Os caminhos para se retirar os indivíduos das bolhas



1. No conto "A Bola e a Fera", escrito pela modernista Elvira Bispo, a personagem Bola, moça rica, encontra-se com a Fera, morador de rua, pessoa diametralmente oposta à outra. Esse cenário descrito pela autora se revela presente na contemporaneidade, numa rede, que o uso desenfreado das redes sociais insere os indivíduos em bolhas que induzem a busca pela aprovação. Essa problemática decorre da ausência de instrução, sobre o uso direcionada aos jovens, acerca dos prejuízos decorrentes pelo excesso de exposição. Assim, apesar de todas as medidas, as bolhas continuarão existindo, mas é necessário minimizá-las.

2. Nesse contexto, vale destacar que a busca pela aprovação alheia, no meio digital, acontece quase como uma dissimulação, de modo que o usuário se molda de acordo com o que está sendo mais valorizado no momento, o que caracteriza uma objetificação do indivíduo. Prova disso é que, no documentário "O Dilema das redes", especialistas em tecnologia de vale do Silício alertam que, quando o produto não é pago, o consumidor se torna o produto. Dessa forma, os indivíduos inseridos nessa bolha se acostumam com uma realidade artificial em que eles são manipulados e induzidos a consumir cada vez mais.

3. Outrossim, cumpre salientar que o mau uso das redes sociais é reflexo da falta de orientação acerca dos prejuízos decorrentes do excesso de exposição aos aparelhos tecnológicos. Nessa perspectiva, segundo a professora da Harvard Business School, Ashley Williams, as pessoas que passam mais tempo nas redes sociais são menos felizes. Portanto, a tristeza e o vazio são sentimentos que surgem após a euforia momentânea de receber curtidas. Além disso, a constante comparação com realidades projetadas destrói a autoestima das pessoas. Por essas razões ficam evidentes os malefícios das bolhas geradas pela má utilização das mídias sociais, já que afetam a saúde mental.

4. Portanto, cabe ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), órgão independente da administração federal direta do Poder Executivo, desenvolver políticas digitais por meio de um programa composto por simpósios que instruam os internautas a fazer um melhor uso das redes sociais. Além do mais, urge que as empresas de tecnologia ajudem seus clientes a controlar o tempo gasto em seus produtos por meio de notificações que informem o tempo passado no aplicativo. Assim haverá, como efeito social dessas ações, melhor aproveitamento do tempo e maior bem-estar social, de forma semelhante ao que propôs a professora Ashley Williams.